

ANÁLISE MORFOMÉTRICA COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO A GESTÃO EM ÁREAS DEGRADADAS

Denilson Kulmann. Curso de Geografia/LAGEOLAN/UFSM.

Dionísio Saccol Sangoi. Curso de Geografia/UFSM/LAGEOLAN.

Lourenço da Silveira Lima Corrêa. Curso de Geografia/UFSM/LAGEOLAN.

Prof. Dr. Luís Eduardo de S. Robaina.. Depto. Geociências LAGEOLAM/UFSM. Lesro@hanoi.base.ufsm.br

Na busca de um equilíbrio entre o homem e o ambiente, há necessidade de desenvolvimento de ferramentas que possibilitem à gestão dos recursos naturais, através da identificação de diferentes áreas, condicionadas a uma série de fatores morfométricos, que são aqueles ligados altimetria, amplitude de relevo, declividade das vertentes e padrões de drenagem de área, que possibilitam a identificação e caracterização dos diferentes setores das áreas estudadas.

A área em estudo localiza-se no sudoeste do Rio Grande do Sul, entre as coordenadas de 55°32'01" e 54° 59'32" de longitude Oeste de Greenwich; e 29°20'00" e 29° 37'23", com cerca de 110.000 hectares.

Os estudos permitiram individualizar Seis diferentes áreas dentro da região em estudo.

A primeira unidade, representada por uma faixa alongada e estreita, com vertentes muito inclinadas (maiores que 12%), associadas à feição geomorfológica do rebordo do planalto, originário do recuo da escarpa pela ação da erosão.

Uma segunda unidade com valores altimétricos entre 380 e 200 e relevo com vertentes de inclinação inferior a 8% e amplitudes inferiores a 40 metros e um padrão de drenagem retangular, com uma baixa densidade de drenagem, formando a unidade conhecida como topo do planalto.

Com uma altitude que varia entre 100m- 200m, vertentes menores que 8%, amplitude moderadas e um padrão de drenagem dendrítico-retangular, com uma baixa densidade de canais (em virtude a presença de um litologia mais permeável) são os parâmetros classificatórios para uma terceira unidade.

A declividade é o condicionante principal para caracterizarmos uma quarta unidade. Ocorre no planalto, com uma declividade superior a 12% e formada pelos vales encaixados dos arroios e afluentes do Ibicuí.

A quinta unidade é a planície de deposição de sedimentos, com características altimétricas e clinográficas que a individualiza perante as demais.As declividades são inferiores a 2% e suas cotas altimétricas inferiores a 100 metros. Formada pelo Leito do Rio Ibicuí e a foz de seus tributários.

A sexta unidade é denominada de cerros e morrotes, representativos das feições do relevo composto por vertentes íngremes, com declividades maiores que 12% de inclinação e amplitudes menores que 100 metros, ocorrem associados a arenitos silicificados ou em capeamentos de rochas vulcânicas. Os cerros apresentam topo chato diferentemente dos morrotes que são levemente arredondados.